Caracterização dos Agrupamentos da Música Popular Tradicional do Cariri Cearense[1]

Dra. Carmen María Saenz Coopat [2]
Me. Márcio Mattos[3]
Esp. Sergio Ariel González[4]

RESUMO

Esta comunicação apresenta o resultado parcial de um registro minucioso dos agrupamentos musicais de caráter popular e tradicional, realizado pela primeira vez na região do Cariri cearense, no interior do estado do Ceará, Brasil. Apresenta e analisa suas principais características musicais, organológicas e sociológicas. O conhecimento científico sobre a prática sistemática de repertórios musicais ligados às tradições religiosas e laicas, urbanas e rurais, a partir de uma integração eminentemente familiar ou comunitária, está nos permitindo agir na vida cultural, na educação e na ação de preservação e divulgação das tradições musicais e da cultura popular da região. O caráter transdisciplinar da Etnomusicologia faz com que os resultados e a própria ação de pesquisa tenham um impacto imediato na consciência cidadã, nas escolas e nas comunidades.

PALAVRAS-CHAVE

agrupamentos musicais; música popular tradicional; Cariri cearense

Introdução

Os estudos que estão sendo realizados como parte do projeto Caracterização dos Agrupamentos Musicais do Cariri Cearense resultaram até o momento, na elaboração de um registro minucioso dos agrupamentos musicais de caráter folclórico, popular e tradicional, apresentando suas características musicais, organológicas e sociológicas. O objetivo deste trabalho é contribuir no estabelecimento das principais peculiaridades, regularidades e tendências que definem os agrupamentos

---

[1] Trabalho apresentado no GT 3 Conteúdos da Folkcomunicação da XVI Conferência Brasileira de Folkcomunicação.

[2] Doutora em Ciências da Arte. Professora Visitante Estrangeira junto ao Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará.
[3] Mestre em Etnomusicologia, Doutorando na Universidade Complutense de Madrid. Professor Curso de Música da Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri.
[4] Especialista em Docência e Mestrando em Desenvolvimento Regional Sustentável e Pesquisador colaborador da Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri.

da música popular tradicional da região na atualidade. Nesta primeira etapa de trabalho, entre os anos 2011 e 2012, centramos nossa pesquisa na região do CRAJUBAR, formada pelos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, que constituem os principais centros urbanos e de desenvolvimento socioeconômico e cultural da região do Cariri cearense.

Em Cuba, país de origem de dois membros da equipe, trabalhamos profundamente de 1982 até 1997 no projeto de pesquisa "Estudo dos agrupamentos da música popular tradicional de Cuba" desenvolvido no Departamento de Pesquisas Fundamentais do Centro de Investigações e Desenvolvimento da Música Cubana – CIDMUC- em La Habana. Durante anos estivemos em contato direto com grupos em toda a Ilha que foram objeto de estudo etnomusicológico através da pesquisa de campo nas comunidades. Uma vez instalados na realidade do interior do Ceará desde 2011, os agrupamentos da riquíssima música tradicional da região do Cariri se transformaram também em paixão e objeto de pesquisa.

Entre os meses de maio de 2011 e julho de 2012 observamos e registramos um total de 171 agrupamentos musicais só nos municípios de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha, onde está acontecendo um dinâmico e impar desenvolvimento sócio cultural. É importante salientar que os agrupamentos estudados e cadastrados constituem uma amostra representativa do universo geral das manifestações da música popular tradicional da região, tanto nas áreas urbanas como no entorno rural dos municípios estudados.

O relacionamento com os agrupamentos se deu através de diferentes ações de pesquisa de campo, que contemplaram desde o contato com alguns dos membros ou mestres dos grupos através de entrevistas até a participação de ensaios e apresentações públicas e, também, a observação sistemática das diferentes atividades desenvolvidas por um agrupamento durante o ano. Nossa participação possibilitou um convívio com os agrupamentos durante festas familiares e comunitárias, ensaios, terreiradas, shows e festivais organizados por instituições culturais de diversos tipos.

Durante a pesquisa foram aplicados métodos empíricos de caráter antropológico e etnomusicológico que tem nos permitido organizar os dados artísticos no marco das relações sociais. Desta maneira elaboramos questionários abertos

aplicados com discrição pelos pesquisadores, de acordo com os interesses e as circunstâncias do encontro com cada agrupamento, seu desenvolvimento histórico, os vínculos familiares, etnoculturais e até os relacionamentos dos grupos com ONG`s e instituições culturais locais.

Como resultado do trabalho, a equipe de pesquisadores e bolsistas elaborou um arquivo que contem entrevistas gravadas, mais de 2000 registros fotográficos e uma valiosa coletânea de vídeos realizados in loco dos agrupamentos nos seus diferentes ambientes. O arquivo constitui um acervo de grande valor etnomusicológico e patrimonial para a cultura do Cariri cearense.

Todo o conhecimento recebido sobre a prática sistemática de repertórios musicais mais ou menos apegados às tradições religiosas e laicas, urbanas e rurais, a partir de uma integração grupal eminentemente familiar ou comunitária, está nos permitindo agir na vida cultural, na educação e na ação de preservação e divulgação das tradições musicais e da cultura popular regional.

O trabalho de pesquisa etnomusicológica na região do Cariri cearense também tem um enfoque direcionado à área de Educação, tendo em vista a importância da cultura popular tradicional e das tradições orais como ponto de partida do ensino, na ação formadora da consciência cidadã e da cultura geral. Nesse sentido temos trabalhado na transmissão de conhecimentos e experiências dos agrupamentos em ambientes estudantis, principalmente universitário, através de oficinas e seminários de formação onde os mestres da cultura têm sido os protagonistas do encontro de saberes.

A meta final do campo da Etnomusicologia, através da sua transdisciplinariedade é contribuir para a compreensão dos humanos no tempo e no espaço por meio de suas expressões musicais. Para a etnomusicologia a música é seu objeto e não seu objetivo. Portanto, a atenção dos etnomusicólogos deve incluir, mas não se limitar, ao entendimento da estrutura física da expressão musical. Estes devem se empenhar em decifrar o fenômeno cultural que influenciou o comportamento produtor da música.

O agrupamento musical como sistema de relações

Todo sistema é conservador naquilo que lhe é constitutivo, ou se desintegra.

Humberto Maturana

O processo de formação cultural identifica-se com o processo de formação grupal, pois a mesma essência da coletividade e identidade do grupo é o que, em última instância, denominamos cultura desse grupo. Na prática tradicional, folclórica e popular, a música como fenômeno socializador tem uma tendência a se realizar e se consumir em grupos. A cultura musical tradicional é um sistema derivado da experiência grupal e, por conseguinte, se encontra onde existe um grupo definido como tal, possuidor de uma história significativa, tanto na ordem familiar como da vizinhança, da comunidade religiosa ou outro tipo de associação.

Os agrupamentos da música popular e tradicional do CRAJUBAR são grupos pequenos dos homens e das mulheres carirenses, que se relacionam para a criação musical empírica, de acordo com maneiras diversas de existência, formando-se como sistemas particulares que constituem parte essencial dentro do macro sistema da cultura do Cariri cearense atual. Os agrupamentos são pequenos sistemas sociais que funcionam com formas particulares da dinâmica de grupos. A prática sistemática dos repertórios, mais ou menos apegados às tradições orais, religiosas e laicas, torna-se emblema das músicas rurais e urbanas da região. Geralmente, estes repertórios integram-se com outras artes populares, dando vida a um todo complexo e a um rico panorama da cultura, que vai além da música feita nas pequenas comunidades de vizinhos até as relacionadas com instituições socioculturais de caráter local ou global. O condicionamento sócio histórico, cultural e educativo que caracteriza a existência de um agrupamento da música popular tradicional, determina sua função social na comunidade e condiciona o uso de um tipo determinado de conjunto instrumental, as funções musicais dentro dele, o repertório tradicional e moderno que realiza e a forma com que o conhecimento é transmitido e construído dentro do grupo, quer dizer, como se ensina e se aprende música (no grupo). Por outro lado, a teoria sistêmica, como metodologia classificatória, oferece a possibilidade de ordenar o universo dos agrupamentos classificando-os de acordo com as propriedades mais significativas do sistema em cada caso: conjunto instrumental, função musical e repertório e também a função social.

Encarar o agrupamento musical como um pequeno sistema de relações sociais, oferece a possibilidade de descrevê-lo com mais propriedade. Assim, nosso objetivo foi criar uma caracterização tipológica através da qual se manifeste a lógica de desenvolvimento, as regularidades e as mudanças históricas produzidas nos agrupamentos musicais característicos da região estudada. Foram referenciadas 19 tipologias de agrupamentos musicais.

O principio de sistematização está sendo aplicado para caracterizar, classificar e interpretar de forma conceitual e ordenada, os principais comportamentos e tendências dos grupos. Os sintomas de sistematização são os principais traços que caracterizam estes grupos e que se estabelecem como parâmetros de classificação. São eles:

1. Estrutura: integração grupal, peculiaridades do grupo humano e do tipo de conjunto instrumental que emprega.

2. Propriedades ou Processos: função musical; tendências timbrísticas e funcionais básicas que se manifestam nos repertórios. Este sintoma é de importância crucial em todas as tipologias definidas, pois representa a criação musical mesma.

3. Comportamento ou Significado: é a função social do agrupamento musical adequado aos fins. De que forma se manifesta o caráter portador ou reprodutor (categorias que debateremos a seguir) das tradições musicais. Caráter religioso ou laico. Debate expressivo entre a tradição e as exigências da modernidade, adequação do repertório, duração das peças, performance cênica versus performance do cotidiano.

O objetivo do trabalho de pesquisa junto à diversidade de agrupamentos da música tradicional da região tem sido o de aumentar os traços de integração, com o intuito de começar a estabelecer as principais peculiaridades, regularidades e tendências que caracterizam estes agrupamentos atualmente. Neste sentido elaboramos uma tabela, que será exposta na apresentação oral deste artigo, na qual poderemos observar as tendências e comportamentos que caracterizam os tipos de agrupamentos que existem na área de estudo. Desta forma poderemos ter uma aproximação das formas predominantes de expressão de cada tipo de agrupamento, de acordo com o destaque significativo dos aspectos selecionados para clarificá-los. Assim, os tipos

classificatórios irão se identificar a partir da característica mais importante, evidente ou estável do conjunto.

É importante salientar que na região do Cariri cearense a maior parte das tipologias dos agrupamentos musicais localizados possui a característica de ser um todo orgânico, onde está presente a música, com a dança e a representação teatral. Quando nos referimos a uma representação de reisado, de lapinha, de maneiro pau ou de banda cabaçal, por exemplo, estamos nos referindo à interação de músicos executantes de instrumentos, cantores, dançarinos, personagens populares e figuras mitológicas. Além do mais, realizações riquíssimas do artesanato popular tradicional manifestam-se nas roupas dos brincantes e na elaboração de bonecos, animais e outros objetos simbólicos empregados nas brincadeiras e representações. Estamos, portanto, diante de organismos culturais que se constituem em complexos sistemas de relações sociais, artísticas e emocionais.

Portadores e reprodutores da cultura popular tradicional. Um tema pra debater.

"... somos como somos em congruência com nosso meio e nosso meio é como é em congruência conosco, e quando esta congruência se perde, não somos mais."
Humberto Maturana

"Hoje, nois tamos [sic] fazendo um show folcloro [sic] e quando nois termina [sic] aquele show no palco, a quem quiser dançar a gente toca forró até o dia amanhecer".
Raimundo Aniceto

Os agrupamentos observados combinam a característica de serem portadores da cultura popular com a de serem reprodutores da cultura popular, segundo o âmbito das apresentações e a função social de cada performance do grupo. Este par de categorias tem nos permitido classificar comportamentos diferenciados quanto à função social dos agrupamentos.

Todos os agrupamentos e seus integrantes individualmente são portadores de fortes condicionamentos etnoculturais, que expressam formas musicais e artísticas de forte raiz comunitária tanto religiosas como laicas. Sustentamos o critério de que a prática musical de caráter portador é a que realiza um individuo ou um grupo de familiares, vizinhos, companheiros de trabalho, entre outros relacionamentos, como

atividade que faz parte da religiosidade do grupo, do trabalho, da festa e outras manifestações do cotidiano.

Por outro lado, o comportamento reprodutor está associado aos agrupamentos quando, de forma consciente, eles recriam artisticamente as formas mais tradicionais do seu repertório estabelecendo-se um predomínio da consciência representativa ou cênica, que altera a duração do evento, a espontaneidade das funções musicais e de danças com predomínio do conceito de espetáculo ou show preconcebido, organizado geralmente para ser apresentado num âmbito alheio às práticas e ambientes tradicionais. Talvez em um novo estágio do popular tradicional na sociedade atual?

A sociedade caririense está mudando rapidamente. O popular contém e se nutre das tradições, mas está condicionado pela dinâmica social; é a criação popular com um caráter representativo; é o que situa o grupo musical em função do ouvinte ou espectador consumidor. O popular hoje está condicionado pela consciência artística, à difusão mediática, aos padrões estabelecidos pelas mídias como expoentes do que é "popular" ou "popular profissional", tudo isso condicionado pelo acelerado ritmo de desenvolvimento social e crescimento econômico que vem acontecendo na região nos últimos dez anos.

A tendência dos agrupamentos de se mostrar fora dos ambientes tradicionais, incentivados pelas práticas de instituições culturais governamentais ou não, faz com que consideremos esse par de categorias, portadores e reprodutores, não como excludentes, mas como duas formas de se comportar diante do fato musical popular tradicional, pois ambas podem coexistir harmonicamente num agrupamento de acordo com a função social ou artística que assuma em cada circunstancia.

Ambos os comportamentos, portador e reprodutor, tem se constituído como habituais da maior parte dos agrupamentos, estabelecendo-se como característica geral na região estudada.

Durante nossas pesquisas de campo temos observado uma tendência muito forte à performance tipo show, apresentação artística ou, como diria o mestre Raimundo Aniceto "show folcloro". Na maior parte dos grupos estudados existe, paralelamente à consciência da tradição, essa nova perspectiva que lhes oferece mostrarem-se em festivais, concertos, eventos culturais. Isso abre possibilidades de obter alguns recursos

financeiros que contribuem para o seu sustento, mas também para comprar e manter o vestuário próprio para este tipo de apresentações, melhorarem os instrumentos musicais, contratar equipamentos de áudio que satisfaçam as demandas de maior volume sonoro nos novos ambientes de apresentação, entre outras despesas do grupo. Quase todos os grupos estudados têm plena ciência e conhecimento no uso de microfones e aparelhos para amplificar o som de vozes e instrumentos para melhorar a eficiência da apresentação. A mesma coisa acontece com a apresentação cênica, a maior parte dos grupos tem elaborado o mapa do palco para as apresentações em festivais e eventos, manifestando uma consciência representativa do fato popular tradicional.

O caráter reprodutor das tradições populares se manifesta em alguns dos agrupamentos estudados através do anseio de ter um local de ensaios e sede social. Os agrupamentos saem da casa familiar, do terreiro, do espaço tradicional de expressão e fazem muitas vezes verdadeiros esforços econômicos pra alugar uma casaou local pra realizar os ensaios, reuniões e até outras atividades produtivas como a costura e o artesanato que vai lhes permitir arrecadar recursos para as necessidades do grupo. Na cidade de Juazeiro do Norte é aonde podemos encontrar mais grupos com sedes sociais e locais para ensaios. Nestas sedes às vezes se concentram vários agrupamentos que fazem parte das tradições familiares e de grupos de vizinhos dentro do calendário anual, organizados em forma de Associações e Cooperativas, como é o caso da Cooperativa de Artistas Populares Filhos da Terra do Padre Cícero que nucleia um reisado adulto, um reisado mirim, um grupo de guerreiras, um grupo de maneiro pau, uma banda cabaçal e duas quadrilhas.

Outro caso interessante é o do Terreiro de Candomblé Ilê Axè Omindandereci Mutalegi da mãe de santo Maria Isabel Galdino, em Juazeiro do Norte, que no objetivo de sensibilizar a população para a existência de outras formas de viver a fé através dos cultos afro descendentes, tem se instaurado como Organização não Governamental.

Estas organizações grupais se constituem em novos agentes de ativismo social e em instituições da cultura popular tradicional, adaptadas às formas de se manifestar a dinâmica sócio cultural e novos estilos de vida nas cidades encarando a modernidade.

Os agrupamentos relacionados com as Secretarias da Cultura dos municípios recebem, em ocasiões, cachês (pagamentos) em dinheiro pelas apresentações. Isto cria uma nova consciência sobre o valor de troca da realização do evento popular tradicional, a partir de novos interesses, aspirações e conflitos que fazem parte das novas formas do grupo se relacionar com a sociedade.

Outra questão importante que percebemos na pesquisa de campo é que um dos maiores anseios de alguns agrupamentos é o de se apresentar na capital do Estado, ou em outras localidades e estados e até fora do país. O fato de que alguns grupos já participaram de festivais e eventos internacionais, criam novas expectativas e alimenta os anseios destes praticantes das tradições locais de conhecer outras realidades, conhecerem o mundo e de que o trabalho com as tradições locais possa lhes servir de veiculo para atingir realizações artísticas e de desenvolvimento e prestigio social. Devido a isto, os agrupamentos modificam seus repertórios musicais e os adaptam às novas perspectivas cênicas e às novas platéias, acentuando o sentido reprodutor da prática musical e dançante.

Temos percebido que nos últimos anos o Ministério da Cultura, através dos organismos municipais, tem se empenhado em orientar esse caráter reprodutor e a autogestão cultural dos agrupamentos. Devido a esse critério os grupos de tradição popular da região do Cariri estão sendo capacitados com o intuito de desenvolver projetos institucionais a respeito da sua própria história e como uma forma de aprofundamento nos seus valores e maior interatividade com a gestão cultural.

Tomamos como exemplo o projeto "Terreiro em Movimento", desenvolvido por meio do Ministério da Cultura através do edital Interações Estéticas de 2011. Segundo o projeto "os grupos de tradição popular da região do Cariri estão sendo capacitados com o intuito de desenvolver projetos institucionais a respeito da sua própria história e da trajetória dos reisados, bandas cabaçais e outras manifestações da cultura, como uma forma de aprofundamento nos seus valores e maior interatividade com a gestão cultural".

O projeto tem promovido cursos diante da evidencia de que os agrupamentos têm uma grande carência e necessidade de desenvolvimento na autogestão. Tais cursos têm a finalidade de possibilitar uma noção inicial na área de

gestão cultural dentro dos próprios grupos, e mostrar a importância desses brincantes como produtores culturais, já que são portadores e reprodutores da cultura popular e tradicional. Segundo o projeto, é importante uma preparação técnica para que os integrantes dos grupos possam construir uma rede de relações socioculturais. Mas, às vezes, estes projetos, que com certeza contribuem na dinamização da atividade cultural e no resguardo do patrimônio, ficam longe de algumas realidades como, por exemplo, as carências culturais de muitos dos integrantes dos agrupamentos que são analfabetos ou semi-analfabetos e, portanto, precisam mais do que uma assessoria para poder participar dos editais. O trabalho direto junto aos agrupamentos deverá ser direcionado para a formação básica e para a alfabetização dos integrantes mais idosos, pois têm menos possibilidades de acesso à instrução básica.

Os integrantes dos agrupamentos precisam ser capacitados para se inscreverem nos editais promovidos, programações de trabalho, conseguindo assim a autonomia e a autogestão do grupo, para que eles mesmos possam ser os articuladores do projeto de vida para a disseminação dos seus próprios valores culturais. No entanto, em muitos dos agrupamentos pode-se perceber a ação dos jovens, que instruídos na sociedade da tecnologia, assessoram seus mestres na elaboração de páginas web, facilitam a comunicação via internet e o uso do correio eletrônico, na elaboração de cartões de apresentação e tudo que contribui para um sistema de autogestão. Muitos agrupamentos estudados são beneficiados econômica e artisticamente através dos projetos culturais de entidades financeiras e de incentivo à cultura; neste sentido destaca-se o trabalho do Banco do Nordeste do Brasil na difusão e apoio aos agrupamentos da música tradicional do CRAJUBAR.

Estamos na presença de novas formas de transmissão das tradições perante as mudanças sociais que fazem com que o campo da cultura popular tradicional seja muito mais complexo e isso condiciona a necessidade da presença da gestão cultural como parte dos novos habitus dos agrupamentos da música popular tradicional no momento atual.

Transmissão oral do conhecimento e ambientes informais de educação musical

No mundo globalizado e tecnologizado de hoje faz-se urgente o conhecimento e valorização dos patrimônios locais. As crianças e os jovens às vezes estão rodeados de valiosas expressões da cultura musical de herança familiar e comunitária, mas não estão preparados para conservá-las e continuá-las, mesmo no dinâmico processo de renovação das tradições. O desfrute e o aprendizado da música e da cultura local através da oralidade são privilégios de muitas crianças e adolescentes que vivem inseridos na herança de famílias e grupos humanos que realizam práticas musicais e artísticas no Cariri.

Geralmente, nos agrupamentos de músicos e dançarinos da região encontramos convivendo naturalmente crianças de tenra idade, adolescentes, jovens, adultos e inclusive idosos, todos exercendo a prática e o intercâmbio de experiências artísticas através da transmissão oral.

São muitos agrupamentos mirins, formados por crianças e adolescentes continuadores das tradições. Geralmente os grupos de Reisado, Maneiro Pau e Bandas Cabaçais tem sob a sua tutela um agrupamento mirim. Em outros casos, como acontece com os Penitentes e as Incelências, as crianças participam do culto e estilo de vida, entregues à religião e ao aprendizado das cantigas ainda no colo. Então estamos diante de um enorme sistema de ensino informal da música e de dança. Nos agrupamentos estudados as crianças desenvolvem capacidades musicais enormes, visando à entoação, à regularidade rítmica e o treino da polirritmia, a memória musical e a coreográfica, o controle muscular, além de muitas outras capacidades de socialização, respeito e cidadania.

Um dos objetivos de nosso trabalho tem sido transportar estas experiências de aprendizado informal da música - realizada através dos agrupamentos tradicionais - aos futuros e atuais professores de artes da rede pública, através de oficinas e seminários. O currículo informal que muitas crianças e adolescentes de nossas comunidades e bairros trazem como valiosa herança familiar, ou seja, seu repertório pode ser aproveitado como recurso didático nos currículos escolares e como mais uma forma de valorização do patrimônio cultural regional.

A figura dos Mestres e Mestras e a transmissão de saberes.

Escutamos muitos nomes importantes quando entramos em contato com o universo dos agrupamentos de brincantes e folguedos populares: Mestra Maria, Mestre Aldenir, Mestre Cirilo etc. O mestre é um líder, uma figura respeitada, uma autoridade na transmissão oral do conhecimento musical e da essência da tradição de cada agrupamento.

Dentro da dinâmica interna do sistema o mestre é a referencia principal para o grupo, o salvaguarda do saber coletivo e o responsável pelas novas propostas e inovações de acordo com as exigências do meio sócio cultural. Em muitos casos os agrupamentos são identificados com o nome do mestre.

O mestre, portanto, é a expressão máxima da criatividade dinâmica de uma manifestação da cultura tradicional, que através da ancestralidade se mantém viva e cotidianamente alimentada pelas transformações dos contextos. Eles gerenciam as novas formas de se manifestar e se sentir a tradição.

Na atualidade a relevância histórica e social de alguns mestres está sendo reconhecida pelo Governo do Estado a partir da criação da Lei n° 13.351 de 2003 que instituiu o registro dos Mestres da Cultura Tradicional Popular. Por meio desse registro os mestres recebem um apoio financeiro mensal. Segundo esta lei, através deste registro os mestres e mestras se comprometem a transmitir seus conhecimentos para as novas gerações, fazendo com que as práticas culturais sejam efetivamente preservadas e difundidas (CARVALHO, 2006). O apoio financeiro torna-se muito importante para ajudar a garantir uma vida digna aos mestres, já que a população que integra os agrupamentos musicais que nos ocupam, pertence geralmente às faixas mais carentes da sociedade caririense. Mas por outro lado, estes mecanismos podem criar distorções no desenvolvimento natural destas manifestações, novos interesses de acordo com as novas formas e estilos de vida. É um tema polêmico para se discutir, já que o verdadeiro incentivo para o desenvolvimento das manifestações da cultura tradicional deverá estar centrada na educação e na formação da consciência cidadã, no orgulho da identidade e o sentido de pertença.

Garantindo a herança, o contramestre é o herdeiro do mestre, é seu colaborador direto na dinâmica dos novos elementos incorporados. O contramestre passa a ser mestre quando assume definitivamente as funções deste; quando o mestre se

torna impossibilitado de continuar seu trabalho. Assim, o mestre-continuador enriquece o seu trabalho partindo de sua personalidade com uma interação de elementos já existentes com novos significados.

Uma das figuras mais polêmica dentro do ambiente dos agrupamentos de música popular tradicional é o chamado de praticante. Segundo o critério do técnico operacional do Sistema Municipal da Cultura em Juazeiro do Norte, André Andrade o praticante é um dos membros do agrupamento que pode estar ou não inserido na vivencia da cultura de tradição, mas é um pesquisador, um participante dessa manifestação cultural vigente. O praticante pode ser um integrante que se desprendeu do coletivo e criou um novo grupo, com sua experiência adquirida, que realiza uma cultura sem necessariamente passar pelo processo de contramestre e receber a herança dos mestres. O praticante pode estar fora dos padrões tradicionais de herança cultural por isso muitas vezes é criticado pelos mestres. O praticante muitas vezes é um acadêmico que no seu processo de pesquisa se metamorfoseia e passa a assumir a cultura de tradição, praticando e desenvolvendo as particularidades e visões antropológicas.

O praticante, portanto, é objeto de bastante discussão, principalmente quando ao longo do processo e tempo esse praticante torna-se mestre.

Para dar continuidade ao projeto de pesquisa numa nova etapa de trabalho até 2014, pretendemos abranger todos os municípios que conformam a Região Metropolitana do Cariri Cearense e assim oferecer um panorama completo do estado atual dos agrupamentos da música popular tradicional na região. Tal Região Metropolitana do Cariri, criada em 2009 é o recorte regional mais preciso hoje, e reconhecido no âmbito federal, estadual e local. São nove municípios: Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha – CRAJUBAR- que já temos abordado e os municípios que fazem fronteira com esses três, que são os municípios pólos. Os outros são: Jardim, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri, que pertencem à microrregião do Cariri e também pelos municípios de Caririaçu e Farias Brito, que pertencem à vizinha microrregião de Caririaçu, conforme o mapa abaixo.

Referências bibliográficas

BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

_____ **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia do campo científico**. Tradução: Denice Bárbara Catani. São Paulo: Unesp, 2004

CARVALHO, Gilmar. **Mestres da Cultura Tradicional Popular do Ceará**. Fortaleza: Secult, 2006.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Consumidores e Cidadãos**. Conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.

MATURANA, Humberto. **Emoções e Linguagem na Educação e na Política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

SAENZ COOPAT, Carmen María. **Caracterización de las agrupaciones de la música folklórica popular de Cuba**. Tesis para optar por el Grado de Doctor en Ciencias del Arte. Facultad de Música, Departamento de Musicología. La Habana: Instituto Superior de Arte (ISA), 1997.

_____. **"Complejos y conjuntos instrumentales de la música folklórico popular de Cuba"**. En *Instrumentos de la música folklórico popular de Cuba. Atlas*. La Habana: Ed. Ciencias Sociales, 1997.

_____ e MATTOS, Márcio (org.). **Agrupamentos da música tradicional do Cariri cearense**. Juazeiro do Norte: Quadricolor, 2012.